

Este relatório tem por objetivo fazer o registro e prestar contas das atividades do Grupo de Trabalho em Saúde Bucal Coletiva (GT-SBC), da ABRASCO, no período de 2011-2015 tendo à frente da coordenação:

Prof. Paulo Sávio A. Goes (Coordenador);

Prof. Sérgio Freitas (Coordenador adjunto)

Prof^a. Cristine Warmling (Coordenadora adjunta)

Trajatória do GT-SBC ABRASCO: desafio de organização interna e interlocução externa com a comunidade abrasquiana

A decisão de propor à ABRASCO a criação de um GT de Saúde Bucal Coletiva foi tomada numa assembleia dos participantes/membros, junto à diretoria da ABRASBUCA – Associação Brasileira de Saúde Bucal Coletiva, durante o 7º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, realizado em Brasília, DF, no ano de 2003.

Aproximadamente cinco anos transcorreram envolvendo discussões e negociações com as sucessivas diretorias da ABRASCO, até que uma carta propositiva de sua criação formal foi redigida em Salvador, durante o 4º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (X Congresso da Associação Latino Americana de Medicina Social e XIV Congresso de Associação Internacional de Políticas de Saúde), no ano de 2007 em Salvador, BA. Nesta ocasião, assumiu a coordenação *pro tempore* do GT o Prof. Carlos Botazzo, cumprindo um mandato inicial entre 2007-2009, ou seja, até o 9º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, realizado em Recife/Olinda em 2009. Neste evento foi eleito um colegiado de coordenação constituído pelo Prof. Carlos Botazzo e pelos professores Samuel Moysés, Paulo Frazão, Efigênia Ferreira, Elizebeth Fagundes e Paulo Goes.

Na sequência, houve um processo de reavaliação interna quanto à condução do GT. Isto foi seguido da decisão do Prof. Carlos Botazzo de não continuar à frente da coordenação, bem como da indisponibilidade dos demais membros do colegiado em assumir a coordenação vacante. Este impasse se deu durante reunião realizada na Faculdade de Saúde Pública/USP em novembro de 2011, por ocasião do 8º Congresso Brasileiro de Epidemiologia em São Paulo, SP. A deliberação então foi que assumiriam a coordenação do GT os Professores Paulo Goes (UFPE), como coordenador, e Sérgio Freitas (UFSC), como coordenador adjunto. Toma-se assim a primeira decisão constitucional de condução do GT: a coordenação passaria a ser assumida por um coordenador e um coordenador adjunto.

Em 2013, com a realização da IV Reunião Científica de Saúde Bucal Coletiva, em Porto Alegre, RS, o Prof. Sérgio Freitas pede sua substituição, dado ao fato de que fora eleito para Direção do Centro de Ciências da Saúde da UFSC. Por deliberação dos membros do GT presentes à Reunião foi designada a Prof^ª Christinne Warmling (UFRGS) para esta função substitutiva. É preciso enfatizar que, ainda nesta reunião, o coordenador colocou sua incumbência em disponibilidade, manifestando ao GT sua disposição para encaminhar a transição para uma nova coordenação, tendo o grupo decidido por unanimidade por sua continuação.

Particularmente nesses primeiros anos descritos, o GT atravessou uma crise de conformação e consolidação, ocorrendo inclusive que membros fundadores solicitassem desligamento ou não atendessem à solicitação de confirmação do desejo de continuarem membros. Tal situação se refletia na pequena expressão ou mesmo inexistência de participação do GT, de forma institucionalizada, nas decisões da ABRASCO, ou mesmo na articulação da presença da área de Saúde Bucal Coletiva no campo e nos eventos maiores da Saúde Coletiva brasileira, via ABRASCO. Tal apatia ou ausência de participação foi sentida no recém-criado Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde, realizado em Salvador, BA, 2010; ou nos Congressos de Ciências Sociais e Humanas e de Epidemiologia, ambos em 2011, em São Paulo, SP.

Novas agendas, novas pautas a serem levadas adiante pela coordenação

A recondução do coordenador em 2013, conforme anteriormente descrito, foi acompanhada de uma agenda propositiva de trabalho:

1. Firmar uma aproximação institucional com a ABRASCO, acompanhando as ações de sua diretoria e de revisão do seu estatuto, tendo em vista que se pretendia repensar a entidade e adequá-la a uma nova realidade, principalmente relativa à criação dos cursos de graduação em saúde coletiva.
2. Definir um *modus operandi* para o GT que levasse em consideração as áreas de atuação da ABRASCO, buscando fazer o espelhamento dessas áreas para o interior ao GT, notadamente a Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde; de Epidemiologia; de Políticas, Planejamento em Gestão em Saúde; e da recém-instituída comissão de Ciência e Tecnologia. Assim, criando mobilizações internas de seus membros em pequenos grupos de identificação temática, que buscassem representação nos respectivos congressos temáticos da ABRASCO.
3. Definir um critério para a ampliação do número de membros do GT, e a ampliação em si mesma. Tais critérios para participação de novos membros, para além dos que assinaram a carta de fundação, levariam em conta as obrigações dos novos (e dos antigos) membros do GT.
4. Incorporar as Reuniões Científicas de Saúde Bucal Coletiva como atividades do GT; à época na sua segunda edição, pois já haviam ocorrido as reuniões de Bauru (2004) e de Piracicaba (2008).
5. Constituir uma interlocução com fóruns e entidades correlatas de interesse, visando ao reconhecimento, disseminação e consolidação dos princípios do GT expressos na sua carta de fundação; ou seja, apoio e suporte especialmente aos ENATESPO e reuniões estaduais congêneres.

A consolidação da relação com a ABRASCO

Pode-se assumir que, atualmente, o GT se consolidou perante a instituição que o abriga, haja vista o espaço institucional que tem conquistado – seja na participação/organização dos Congressos da entidade com expressiva inclusão

de atividades da área de SBC; seja pelos convites para compor o grupo denominado “inter-GTs”, que ajudou a revisar o estatuto da ABRASCO, compondo com GTs de excelente reputação no seio da entidade (Nutrição, Meio Ambiente, Vigilância Sanitária, Saúde Indígena e Promoção da Saúde).

Foram definidos importantes critérios do processo de institucionalização do GT, avançando para a definição do mandato e composição da sua coordenação; regras para ingresso e desligamento dos membros; e as formas que possam garantir sua sustentabilidade.

Cabem ainda, por último, dois registros: a) a recente indicação do coordenador do GT (Prof. Paulo Goes) para compor o grupo executivo de Saúde Bucal da *World Federation of Public Health Associations (WFPHA)*; esta indicação foi ratificada pela assembleia geral da WFPHA com cumprimento de mandato até 2018; b) o convite para o coordenador do GT (Prof. Paulo Goes) integrar a diretoria da ABRASCO, como um dos seus vice-presidentes eleitos em Goiânia, durante o 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, para o mandato no triênio 2015-2018.

Definição do *modus operandi* do GT

Apesar de informalmente já se seguir a lógica de alinhamentos entre as áreas de atuação (conhecimentos/práticas) dos nossos membros com as diferentes áreas ou eixos de organização da ABRASCO, foi na reunião do GT durante o 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Porto Alegre, RS), em 2012, que grupo se organizou para atuar mais organicamente na preparação dos congressos setoriais da entidade (Ciências Sociais e Humanas; Epidemiologia; Políticas, Planejamento e Gestão), cabendo a coordenação do GT se envolver na organização do “Abrascão”, compondo sua comissão científica ou indicando membros para sua representação.

E assim se deu, sendo possível assumir que esta forma de articulação rendeu bons frutos, sendo mais ou menos evidente de acordo com o congresso respectivo de cada área temática. Isto resultou em uma participação mais efetiva da SBC, com oferta nos últimos anos de oficinas, cursos, grupos de trabalho, palestras, mesas redondas, conferências, sessões de comunicações coordenadas

e centenas de pôsteres. Pode-se dizer que os interessados em saúde bucal coletiva passaram a ter um espaço merecido nos eventos da entidade.

Deve-se aqui fazer uma exceção ao congresso de Política, Planejamento e Gestão. Ao reformular a composição de sua comissão e não convocar os GTs para discussão da formulação do seu congresso, esta área temática coloca em cheque a forma de organização recentemente adotada pela ABRASCO. Aliás, os membros desse GT receberam questionamentos feitos pela coordenação do GT-SBC à diretoria da ABRASCO, sendo que a própria reconhecia que nem mesmo ela (a diretoria) teve acesso a forma como o congresso de Belo Horizonte fora organizado em 2014. Tal fato revela um modelo próprio de condução deste congresso em particular, para o qual devemos estar atentos.

A ampliação do GT

Na 3ª Reunião Científica em Saúde Bucal Coletiva, realizada em Belo Horizonte em 2011, o GT definiu sobre a ampliação, devendo-se adotar como critérios:

1. Ter o título de doutor e reconhecida produção científica na área;
2. Ter notória participação na defesa dos princípios definidos pelo GT na sua carta de fundação;
3. Ser indicado por um dos membros do GT.

Ainda como obrigações dos novos membros, ter participação ativa nos congressos da ABRASCO, ficando estabelecido ser essencial a participação ao menos no “Abrascão”. Ficaria a coordenação do GT responsável pela organização das reuniões ordinárias do grupo, já autoconvocadas para todos os congressos da ABRASCO. Como encaminhamento foi definido que cada um dos membros fundadores indicasse três novos membros para participar do GT; e que fossem consultados os membros que já compunham o GT, se desejariam continuar sua participação no GT.

A composição atual é resultante desse processo. A maior parte dos membros não indicou novos nomes; e uma parte dos antigos membros, ou foram indiferentes a

convocatória para se posicionarem, ou manifestaram o desejo de não integrar mais o grupo diante de responsabilidades assumidas perante outros coletivos.

Incorporação das Reuniões Científicas de Saúde Bucal Coletiva como parte do escopo das atividades do GT

A incorporação dessas reuniões científicas como atividade do GT teve início com a Reunião de Belo Horizonte, MG em 2011, na qual membros desse GT tiveram uma participação efetiva, na elaboração da programação com sugestões de nomes para composição de mesas de discussão, formato de debates, e como ativadores, palestrantes e coordenadores de sessões, bem como avaliadores de trabalhos.

Decidiu-se então que a reunião seguinte, ou seja, a 4ª Reunião Científica que viria a ocorrer em Porto Alegre, RS (2013) se consolidaria definitivamente como evento deste GT. Não apenas pelo uso da logomarca da ABRASCO, mas pelo fato da entidade ter designado um representante da diretoria para participar não apenas da abertura, mas acompanhar as atividades durante todo período de realização do evento inclusive da nossa reunião ordinária durante o evento. Aqui cabe um importante registro que tanto a 3ª quanto a 4ª Reunião só foram possíveis graças ao esforço hercúleo dos nossos colegas, membros e não membros do GT, que possuem uma atuação na SBC nos seus estados, com reconhecimento locorregional e nacional, sem os quais essas Reuniões não seriam possíveis.

É importante uma reflexão assinalando que estas Reuniões, ao se constituírem em um importante espaço de trocas teórico-metodológicas para área, devem adquirir formas de sustentabilidade futura.

Constituição de uma interlocução com fóruns e entidades correlatas ao GT

Neste item pode-se dizer que este GT, mediante ação estratégica de sua coordenação e dos seus membros, teve um papel decisivo na proposição e estimulação dos debates nos últimos dois ENATESPOs, ocorridos na cidade de Vitória, ES em 2010, e em Teresina, PI em 2014. O GT, por ação direta de seus membros, protagonizou debates e encaminhamentos surgidos nas cartas finais

destes eventos, incluindo a realização de reuniões ordinárias para discussões das pautas da nossa entidade e requeridas na defesa dos nossos princípios originais.

No entanto, é preciso apontar com preocupação que fóruns como o ENATESPO se encontram esvaziados e com baixa representatividades dos seus atores principais. Na sua última edição descortinou-se um cenário inclusive de crise, não apenas de institucionalização, mas de financiamento, levando ao sacrifício pessoal de alguns integrantes desse GT na cobertura dos custos finais. Este fato deve nos levar a uma reflexão radical sobre para onde apontam as trajetórias dos profissionais que militam na SBC e no SUS; por outro lado, já se percebe no cenário nacional surgimento de eventos e certames privados, fora do âmbito de entidades como a ABRASCO, ou mesmo de entidades acadêmicas com forte financiamento estatal e privado que absorvem temas que seriam parte da agenda política e da frente de lutas de fóruns como os ENATESPOS.

Em relação a ABRASBUCO, a maioria dos membros deste GT se posicionou ainda durante o ENATESPO de Vitória, em 2010, pela sua extinção, interpretando uma realidade de quase “inanição” desta entidade associativa. Entendeu-se naquela ocasião ser a ABRASCO o lócus natural de atuação deste grupo de acadêmicos e militantes em defesa da SBC e do SUS. Não obstante, com a decisão de continuidade da entidade, alguns membros desse GT relatam ajudar a entidade quando são chamados a fazê-lo, e mesmo contribuir com a anuidade embora a inadimplência seja a tônica predominante hoje. Com isto, a relação vigente entre o GT e a ABRASBUCO é apenas de reconhecimento mútuo, com pouca reciprocidade em ações concretas. Pode-se dizer que, no limite, há participação de alguns membros na lista de mensagens eletrônicas da ABRASBUCO.

Por outro lado, constituem ainda ações necessárias no prosseguimento dos trabalhos do GT, dentre outras:

1. Atualização da página do GT de saúde bucal no sítio eletrônico da ABRASCO;
2. Criação do grupo de discussão usando a plataforma do googlegroups;

3. Apoio para criação do E-book com os registros da 4ª Reunião Científica em Saúde Coletiva de Porto Alegre e mediação junto a ABRASCO para que o mesmo possa ser hospedado na nossa página de GT.

Considerações finais

Não há como conhecer o caminho sem antes caminhá-lo...

O GT-SBC ABRASCO figura entre os mais novos grupos que foram criados na história da entidade que agora completa 35 anos. Parece até que nunca estivemos aqui; mas isso não é verdade, sempre estivemos e organizados da forma que era possível estar. As decisões de ordem mais pessoal tomadas no passado, sem a referência de grupo, foram umas acertadas e outras nem tanto. Da nossa experiência como membro da comissão científica do Congresso de Epidemiologia da Abrasco, em 2004, para hoje, permite testemunhar que avançamos muito. Vemos, somos vistos e nos fazemos ver.

Temos um grupo que possui grande representatividade nacional e internacional; e que hoje está abrigado numa das mais importantes entidades de saúde coletiva do mundo. Isto é um patrimônio grupal que temos a responsabilidade coletiva de cuidar e fazer prosperar. Consideramos que o nosso processo de institucionalização caminhou solidamente. Podemos afirmar sem medo de errar que os assuntos relacionados a SBC no âmbito da ABRASCO passam obrigatoriamente por este GT. Compartilhamos ao longo desses últimos anos, com colegas das mais variadas extrações das grandes áreas temáticas, a organização de nossos congressos; e nos fizemos presentes ao ser chamados pela entidade.

Todavia, não são só louros. É preciso manter a perspectiva crítica para poder avançar. E não há como discordar que temos muito que avançar. Por exemplo, consolidar nossas Reuniões de Pesquisa, transformá-las no nosso fórum científico por excelência (a exemplo do SIMBRAVISA e outros), dar-lhes sustentabilidade e visibilidade. É imperativo que seja ampliado, em outra vertente, o nosso diálogo com as nossas entidades de pesquisa e ensino da odontologia, especialmente a SBPqO e ABENO, pois lidam com um público que vocalizam projetos e estruturam práticas nossa profissão raiz, que tanto nos

afetam quanto afetam a sociedade brasileira. Precisamos buscar encontrar, e aprofundar o debate com novos parceiros que trabalhem com nosso objeto e, ainda mais importante, fortalecer as cooperações entre os grupos de pesquisa já estabelecidos no Brasil e internacionais, notadamente as cooperações Sul-Sul. Por último, que possamos identificar de forma mais clara nossas estratégias e nossos propósitos comuns na defesa de nossos princípios fundantes: uma política pública de saúde bucal, justa, equitativa, socialmente referenciada. Acreditamos que este pode ser um dos caminhos virtuosos para a práxis deste GT.